

## UM SENTIMENTO ANTAGÔNICO DO CONTO UM DOMINGO NO POMAR DO TIO HERCH DE BERNARDO KUCINSKI

Fernanda Amélia Leal Borges Duarte\*

### Introdução

O artigo tem o objetivo de apresentar a proposta de estudo da análise literária do conto: *Um domingo no pomar do tio Herch* de Bernardo Kucinski, a narrativa refere-se a um eventual encontro familiar entre primos durante um final de semana. A família retratada são imigrantes/refugiados poloneses judeus, que vivem no Brasil na década de 1940 e no desenlace da narração observa-se a fragmentação emocional das personagens causadas pelo totalitarismo.

As discussões estão no âmbito de estabelecer o diálogo entre a história e a literatura, sendo o texto literário compreendido como um instrumento de ação política e social nos tempos contemporâneos, além de investigá-lo como produção de narrativas históricas e testemunhais referente ao período era das catástrofes (1914-1945), uma vez que tais relatos podem ser escritos tanto pelas vítimas quanto por seus descendentes com intuito de reconstruir suas memórias e a história do grupo perseguido, assim, a sociedade passa a conhecer e reconhecer as formas de políticas de perseguição e opressão.

As considerações teóricas são seguidas a partir do conceito de Pliglia ao observar a primeira história, cujo enredo se passa em uma tarde de domingo entre a família, relata as conversas e brincadeiras entre irmãos e primos na chácara do Tio Herch. Entretanto, ao analisar a intriga, encontra-se uma segunda história na estrutura da narrativa, que apresenta uma família fragmentada pela perseguição nazista aos judeus.

---

\* Discente do curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPG/Letras – CPTL). Graduada em História /Licenciatura pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPTL) e Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO).

A fim de corroborar com a pesquisa estão presentes alguns referenciais teóricos como Rosenfeld, Hartog e Bakhtin que auxiliam na compreensão sobre narrativa literária e possibilitam estabelecer a discussão a respeito das possibilidades levantadas/desenvolvidas.

### **A literatura e história unidas para testemunhar as fragmentações causadas pelo totalitarismo**

A política autoritária foi uma realidade em vários países no contexto do século XX e o regime totalitário foi o mais impactante no mundo ocidental. Por consequência, a sociedade busca novas perspectivas políticas ao pensar sobre os sujeitos sociais como seres humanos que merecem vivenciar os direitos e os deveres da vida. Assim, os estudos historiográficos abordam o Holocausto como a maior barbaridade realizada pela política Totalitária e revelam que foi com o objetivo de combater políticas totalitárias que os pensamentos sobre os direitos humanos e crimes de guerra tornaram-se discussões centrais e permanentes entre as nações.

Essas discussões foram além de debates políticos nacionais, tomando proporções internacionais e tornando-se concretas com a fundação da ONU em 1945, mesmo ano que a Segunda Guerra Mundial foi finalizada. A Organização das Nações Unidas, enquanto instituição defensora dos Direitos Humanos tem como objetivo atingir países democráticos na valorização da vida e do respeito às culturas e fortalecer os direitos educacionais e de liberdade.

*(...)“Considerando que os Estados membros se comprometeram a promover, em cooperação com a Organização das Nações Unidas, o respeito universal e efectivo dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais;”(...) (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948, p.01)*

No contexto do século XXI, compreender e defender os direitos humanos por meio de políticas públicas é dever dos governos democráticos. Porém, para chegar a tal realidade a humanidade percorreu, na sua história, inúmeras perseguições políticas que ocasionaram sofrimentos, por conseguinte, estabeleceu uma luta entre os dominadores e os dominados, seja no meio cultural ou político. A história, constantemente, relata essas lutas de classes em diversos momentos do contexto histórico da humanidade.

Nas narrativas fictícias, a história é valorizada e possibilita esclarecer os estudos sobre as vozes dominadas e oprimidas, portanto, a arte literária permite expressar o que foi reprimido e por isso, a representação de ações pode ser ressoada nas personagens. “É, porém a personagem que com mais nitidez torna patente a ficção, e através dela a camada imaginária se adensa e se cristaliza. (ROSENFELD, 2014, p.21)

Na estrutura narrativa as histórias das personagens são vivenciadas no enredo e entre a história narrada pode haver um entrelace de narração ficcional e realidade cotidiana ou no passado social. Assim segue-se o conceito de duas histórias em uma narrativa de conto.

*A arte do contista consiste em saber cifrar a história 2 nos interstícios da história 1. Um relato visível esconde um relato secreto, narrado de um modo elíptico e fragmentário. O efeito de surpresa se produz quando o final da história secreta aparece na superfície (PIGLIA, 2004, p.89 e 90).*

Ao seguir as considerações teóricas de Pliglia, observa-se na narrativa do conto *Um domingo no pomar do Tio Herch*, a presença da primeira história cujo enredo se passa em uma tarde de domingo entre a família e relata as conversas e brincadeiras entre irmãos e primos na chácara do Tio Herch. Entretanto, ao analisar o enredo, encontra-se uma segunda história na estrutura da narrativa, que apresenta uma família fragmentada pela perseguição nazista aos judeus.

No conto, o narrador usa o termo patológico para demonstrar a fragmentação: “Os oito primos podem ser classificados em dois grupos, os normais e os patológicos, (...) Quatro deles nasceram na Europa e vieram crianças para o Brasil - não por coincidência, os quatro patológicos”. (KUCINSKI, 2020, p.290) Na narrativa, a família está dividida em dois grupos: os patológicos e os normais; o primeiro grupo está composto pelos personagens Salomão, Daniel, Wolfgang e Clarice, são os primos que nasceram no continente europeu; já o segundo grupo representa os primos nascidos no Brasil.

Os personagens têm funções históricas a exemplo, Salomão e Daniel. O primeiro foi descrito com personalidade sádica, dominadora e pornográfica. Ao longo da narrativa, percebe-se que o personagem representa a opressão do regime totalitário, principalmente quando sente satisfação de humilhar o primo Daniel e este representa o judeu no meio social da política antissemita.

*Estamos num momento de trégua e expectativas pela próxima provocação. É quando Salomão pede ao primo Daniel, de modo casual, que segure por alguns momentos o atizador do braseiro. Daniel é o gorducho, sentado de pés cruzados junto ao fogo. Negligenciado pelos pais, é o primo pobre da família e a vítima preferida do Salomão. Também ele é um patológico, é disléxico e vai mal na escola. A mãe, depressiva, perdeu os pais e os irmãos no Holocausto. Daniel lê panfletos anarquistas e cabula aulas. Seu mundo é o vasto mundo das ruas. (KUCINSKI, 2020, p.291)*

Na expressão “vítima preferida do Salomão” observa-se a presença de perseguição aos mais vulneráveis e sem recursos de defesa, assim como os judeus na Alemanha nazista eram perseguidos e não tinham direitos sociais e políticos, portanto, vítimas diretas do regime.

O personagem Salomão está dentro do estilo grotesco utilizado pelo escritor, por ser uma figura temida, repulsiva e pornográfica, observação que se pode confirmar nos trechos da fala e da ação do personagem “você fala no cimento ficar duro, e os operários logo pensam em pau duro. É só nisso que eles pensam, seu idiota”. (KUCINSKI, 2020, p.292) Nos estudos de Bakhtin (1987), o grotesco está presente na literatura quando há o exagero de ações perversas e ridicularizadas, ou injúrias associadas ao riso.

*Quando pessoas que têm um relacionamento familiar riem e se injuriam, a sua linguagem regurgita de figuras do corpo grotesco; corpos que copulam, fazem as necessidades, devoram; os seus ditos giram em torno dos órgãos genitais, o ventre, a matéria fecal e a urina, as doenças, o nariz e a boca, o corpo despedaçado. Mesmo quando é preciso inclinar-se diante dos obstáculos das regras verbais, os narizes, bocas e ventres conseguem apesar de tudo emergir, mesmo nos ditos mais literários, sobretudo se têm um caráter expressivo, alegre ou injurioso. A imagem grotesca do corpo, nitidamente fundamentada, reside igualmente na base do fundo humano dos gestos familiares e injuriosos. (BAKHTIN, 1987, p.279)*

A fragmentação entre os patológicos e os normais está com maior ênfase nas personagens Wolfgang e Clarice; o primeiro sofre por não ter uma identidade de pertencimento à cultura brasileira e também se torna vítima de Salomão por ter sotaque germânico e ser comparado a um “guarda de campo de concentração”.

*Só não ri do Daniel o primo Wolfgang, o mais velho de todos, formado no ano anterior em engenharia. Também ele é do grupo patológico, eternamente deprimido por estar no Brasil, para ele um país selvagem, pelo qual sente repugnância, em especial devido à sujeira. (KUCINSKI, 2020, p.291 e 292)*

O drama existencial de Wolfgang faz referência à história de vida do primo Alberto, que nasceu na Alemanha, era judeu e junto com os pais, refugiou-se no Brasil ainda criança. Quando adulto, teve dificuldades para lidar com os hábitos brasileiros e identificar-se com a cultura alemã. Conseqüentemente, a falta de identificação levou-o a ter impedimentos de adaptar-se à cultura e à educação brasileiras, o que ocasionou a depressão e o suicídio. (...) “O nazismo, antes mesmo de tirar a vida de tantos judeus alemães, tirou de todos eles a identidade germânica, da qual tanto se orgulhavam.” (KUCINSKI, 2016, p. 73).

Os primos Mary e Alberto são descritos na obra *Imigrantes e Mascates* como sobreviventes da perseguição Nazista, porém com histórias de vida diferentes. A prima Mary era judia e francesa, morava com sua família em Paris e foi resgatada pelos Tios David e Mania, os quais tiveram uma breve passagem de refúgio pela cidade. Sua família foi morta durante cerco à

cidade de Paris e a menina sobreviveu porque se refugiou com os tios no Brasil<sup>163</sup>. (...) “Paris libéré, et libéré par des forces françaises, ce serait la France qui, demain, pourrait reprendre son rang dans le concert des nations. (...) (CHIRAC, 1994. p.28)

O uso das memórias familiares nas narrativas de Kucinski é uma das características fundamentais para entender a literatura do escritor, o qual estabelece um diálogo historiográfico entre as personagens Wolfgang e Clarice para debater a cultura alemã e a invasão nazista ao território francês. (...) “nunca encerrado desde Aristóteles, da narrativa histórica e da *mimesis*, da narrativa como imitação do que passou, como exposição ou *poiseis*. Portanto, imergir plenamente na evidência da história”. (HARTOG, 2013, 204). Por consequência, a personagem Clarice, mencionada apenas uma vez, representa as vítimas sobreviventes do holocausto, sendo descrita como uma garota triste, apática e depressiva.

*A chegada da Clarice é sempre impactante. Tem corpo e rosto de artista de cinema. Ela não é em verdade filha do tio Herch e sua esposa Chava. Foi salva por eles quando os alemães mataram seus pais durante a ocupação da França, para onde haviam fugido da Polônia. Tem personalidade melancólica. Ao contrário dos primos, não faz faculdade, nem tem planos, ou não os revela. Para ela, parece não haver uma linha de sombra no horizonte. Seu único estudo é o piano, que toca razoavelmente. Embora de índole amena, na nossa classificação também está entre os patológicos, uma depressiva, quase abúlica. Só mantém conversas mais íntimas com a Sara - e permeadas de reticências. (KUCINSKI, 2020, p. 293)*

Nas personagens Wolfgang e Clarice são refletidas as dores das políticas de Estado, que lhes negaram o direito de viver no meio social e lhes proibiram a liberdade de manifestar suas culturas e de permanecerem com suas famílias. O impacto na vida dos sujeitos por ações políticas destrutivas são objetivos da literatura de Bernardo, o qual representa a política de extermínio como um estilo grotesco da literatura contemporânea.

*A sociedade, com efeito, começa por cantar o que sonha, depois conta o que faz, e enfim se põe a pintar o que pensa. É, digamo-lo de passagem, por esta última razão que o drama, unido as mais opostas qualidades, pode bem ser ao mesmo tempo cheio de profundidade e cheio de relevo, filosófico e pitoresco. (HUGO, 2014, p.42)*

---

<sup>163</sup> Com eles vivia a prima Mery, alta e esbelta, muito bonita e muito enigmática. Comentava-se que Mery não era filha deles, e sim de uma família levada pelos nazistas durante a ocupação da França. E mais não falavam. Contudo, acabei sabendo a história da Mery, que é a seguinte: ao passar por Paris a caminho do Brasil, Tia Mania visitou a irmã Guitel, que para lá havia se mudado anos antes e ficara viúva. Mania ficou chocada com a pobreza em que Guitel vivia com os dois filhos pequenos, Mary e Jacques. E propôs levar Mery consigo para o Brasil. Guitel iria depois com Jacques, assim que conseguisse as passagens. Acontece que nesse ínterim, os alemães ocuparam Paris; eles tiveram que se esconder. Pouco antes do fim da guerra, alguém denunciou que havia uma judia escondida num sótão. Arrastaram Guitel e Jacques para fora e os fuzilaram na frente do prédio. (KUCINSKI, 2016, p. 16 e 17)

A violência está dentro das ações humanas e a arte literária esboça por meio das palavras a história das perseguições. Contudo, o direito à liberdade faz parte da natureza humana, todavia existem limites para praticá-lo; o exemplo disso é quando a vontade de um agente estadual sobrevalece e se torna maior que o respeito à vida do outro, já que existem grupos no meio social que praticam a perseguição e a intolerância com atos de violência no extermínio de vidas humanas.

### Conclusão

A narrativa do conto analisado faz o leitor refletir sobre as consequências históricas e emocionais das ações políticas do regime nazista. Sendo um debate intenso com a história e a literatura, pois, o conto e a obra *Mascates e Imigrantes* retratam as tentativas de reconstrução social, emocional e cultural dos sobreviventes no pós-guerra. Por quanto, seus contos apresentam forte relação política na perspectiva de testemunhar e denunciar a violência sofrida pelos judeus.

A literatura contemporânea pode ser entendida como a porta-voz de testemunhas do período das catástrofes (1914- 1945) tendo o papel de expor a sociedade o sofrimento mais íntimo do ser humano após a perseguição ou a sobrevivência ao holocausto. Também de fundamental importância para estabelecer o debate e compreender como políticas destrutivas ou exterminadoras de culturas e vidas humanas podem se tornar legítimas e permanecerem no poder político de uma nação. (...) Adorno reconhece que, no contexto pós-guerra, o pensamento exige reavaliação. Séculos de civilização, ou daquilo que poderia ser considerado “civilização” em perspectiva eurocêntrica, não impediram catástrofes. (...) (Ginzburg, 2010, p. 45)

Diante do grande desafio social da história e da literatura sobre compreender as práticas das políticas desumanas, vale questionar sobre o assunto. Contudo, a leitura dos contos de Kucinski faz o leitor refletir sobre as ações políticas praticadas por governos autocráticos e entender que a perseguição e o extermínio do povo judeu foram políticas de Estado estabelecidas e praticadas em várias partes da Europa.

## Referências

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o conceito de François Rebelaís*. Tradução de Yara Frateschi Vieira, São Paulo, HUCITEC Editora da Universidade de Brasília, 1987.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. [https://www.ohchr.org/sites/default/files/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](https://www.ohchr.org/sites/default/files/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf)
- GINZBURG, Jaime. *Crítica em tempos de violência*. São Paulo, 2010.
- HARTOG, François. *Evidência da história: o que os historiadores veem*. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira com a colaboração de Jaime A. Clasen. 1ª ed, 1ª reimpressão, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- HUGO, Victor. *Do grotesco e do sublime tradução do prefácio de Cromwell*. Tradução de Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- JORNAL DU 6 JUIN, 1944 *Revista - Paris Le Journal*, nº 44 de 15 Juillet 1994.
- KUCINSKI, Bernardo. *A cicatriz e outras histórias: (quase) todos os contos de B. Kucinski*, São Paulo: Alameda, 2021.
- KUCINSKI, Bernardo. *Imigrantes e mascates*. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2016.
- PIBLIA, Ricardo. *Teses sobre o conto*. In: *Formas breves*. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 89-94.
- ROSENFELD, Anatol. *Literatura e personagem*. In *A personagem de ficção*, São Paulo: Perspectiva, 2014.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. *História, memória, literatura: o testemunho na Era das catástrofes*. Márcio Seligmann-Silva (org) - Campinas, Editora Unicamp, 2003.